

# Coronel dá calote em Ceilândia

*Candidato não aparece mais em comitê e cabos eleitorais contratados para campanha fazem protesto. Dívida passa de R\$ 100 mil*

O coronel João Ferreira da Silva, candidato ao GDF pela Força Alternativa, não vai poder aparecer tão cedo em Ceilândia. Ele deve cerca de R\$ 100 mil em aluguéis, contas de água, luz, telefone, carros de som e, principalmente, os salários de mais de 400 cabos eleitorais e coordenadores de sua campanha na cidade-satélite. São dois meses de salários atrasados.

Cerca de 50 cabos eleitorais estiveram ontem no escritório da QNP 13 para cobrar uma solução do coronel. Mas o candidato não aparece no comitê desde a inauguração, dia 29 do mês passado. João Ferreira foi procurado ontem por telefone, mas até as 20h30 não retornou a ligação. O número foi fornecido por sua assessoria. Não foi possível procurá-lo em sua residência, pois até hoje ele não disse exatamente onde mora.

O subcoordenador do comitê do Setor P Norte, Alaor Ricarlos Aquino, está revoltado com o "descaso" do coronel João Ferreira, e tem receio que não receba o que lhe é de direito. "O coronel não tem condições de ganhar mesmo e, por isso, pode querer dar o cano na gente, como fez em Ceilândia, com o dono do imóvel onde funcionava o comitê que fechou as portas por falta de pagamento", informou.

Alaor Aquino disse também que Ferreira se comprometeu a pagar os salários dos 193 cabos eleitorais, 30 subcoordenadores, 192 guardas-mirins e dois coordenadores toda quinzena e não cumpriu o acordo. "O coronel disse que pagaria R\$ 20,00 por quinzena para os guardas-mirins, R\$ 40,00 para os cabos eleitorais, R\$ 150,00 para os subcoordenadores e R\$ 200,00 para os coordenadores dos comitês", lembrou.

**Guardas-mirins** — Os 192 guardas-mirins que trabalharam por dois meses afixando cartazes do candidato do PSC, nos "pirulitos" da cidade, têm idade entre sete e 15 anos e são do Centro de Apoio ao Menor Carente, da Igreja Evangélica Congressional de Ceilândia. O dinheiro que receberiam do coronel complementaria o orçamento das famílias, — a maioria de renda muito baixa.

Carlinhos, um dos guardas-mirins, disse que está decepcionado

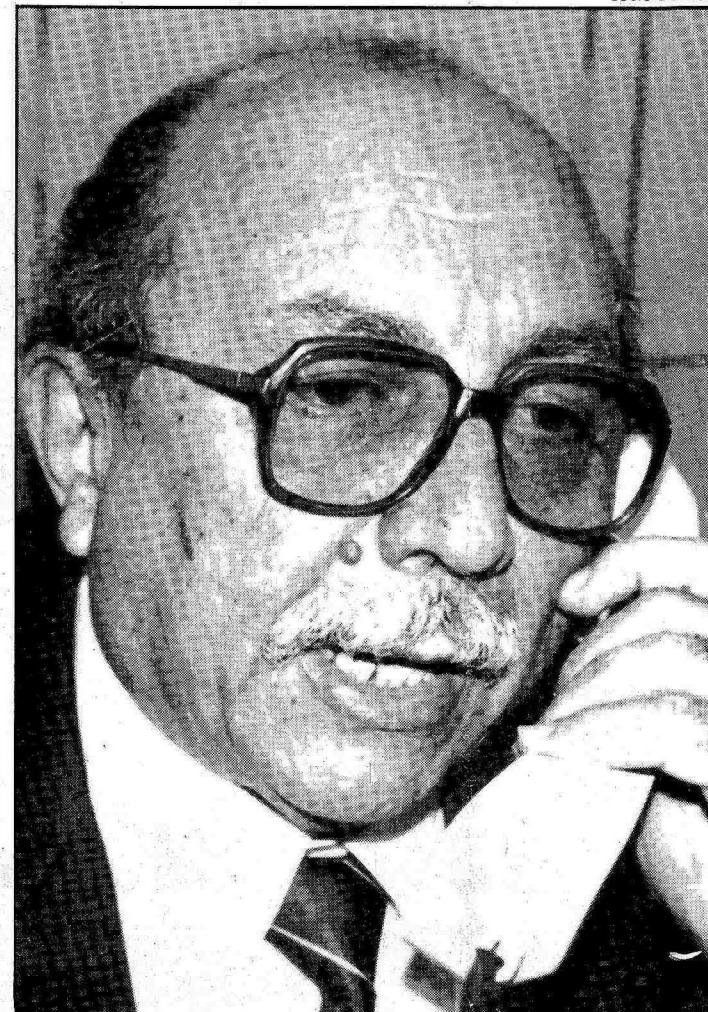
com o coronel João Ferreira e, se tivesse idade, "não votaria nele". Carlinhos e outros guardas-mirins ajudaram a compor um poema em homenagem ao candidato do PSC, mas agora estão arrependidos. "Queremos um governador que se preocupe com os carentes, que se comova com a dor dos que se encontram carentes; ... Para preencher as exigências e resolvendo-as de primeira, votaremos na eficiência do coronel João Ferreira", diz o poema.

**Arrependimento** — "Se arrependimento matasse, eu teria morrido". Maria Oliveira Souza, sub-coordenadora do comitê do Setor P Norte, lamentou ter abandonado o emprego de promotora de vendas num supermercado da cidade, onde ganhava salário mínimo e comissão, para trabalhar na campanha do coronel. "O salário de subcoordenadora de R\$ 300 por mês é bom. O problema é que o coronel não paga", reclamou Maria Souza, acrescentando que a troca de emprego "não compensou".

Andréa Carlota Oliveira, cabo eleitoral do candidato, também trocou o emprego de doméstica, em Ceilândia, com salário de R\$ 100,00 por mês, para trabalhar na campanha. Ela garante que se soubesse que o coronel "não paga", jamais teria deixado o antigo emprego. "Mas o coronel vai ter que me pagar. Eu fiz dívidas e tenho um filho para criar".

A maior dívida do Ferreira, pelo menos em Ceilândia, é para com o pequeno empresário de publicidade, Nilson Honório Carvalho. Nilson informou que firmou um contrato no valor de R\$ 40 mil com o coronel para propaganda volante durante toda a campanha do candidato, incluindo uma banda com oito músicos. "Eu tive que vender os instrumentos para pagar os músicos e já estou com prejuízo de R\$ 9 mil porque o coronel não paga de jeito nenhum", reclamou Nilson. "O coronel fala que lugar de ladrão é na cadeia, mas na verdade ele é quem deveria estar lá".

O candidato do PSC, coronel João Ferreira, não foi encontrado no Garvey Park Hotel, onde mora, nem no comitê Central de sua campanha, para comentar as denúncias.



Lúcio Bernardo



Sebastião Pedro

**Além de não pagar a conta de telefone do comitê, o coronel Ferreira tem muitas dívidas com as pessoas que contratou para campanha**

## NÚMEROS DA DÍVIDA

- 193 cabos eleitorais ainda não receberam os salários. A dívida atinge R\$ 30.880,00.
- 192 guardas-mirins afixaram cartazes pelo salário de R\$ 40,00 cada. O coronel João Ferreira deve a eles R\$ 15.360,00.
- 30 subcoordenadores deveriam receber R\$ 18.000,00.
- 02 coordenadores trabalharam dois meses por R\$ 1.600,00.
- 01 equipamento de som e 01 banda de música foram alugados por R\$ 40.000,00.
- 02 meses de aluguel na QNP 13: R\$ 700,00. Total da dívida do coronel João Ferreira em Ceilândia: R\$ 106.540,00.
- Informações fornecidas por coordenadores da campanha.